

Intervenção do Ministro do Ambiente e da Ação Climática no Debate Geral da Conferência da Água das Nações Unidas

Nova Iorque, 22 de março de 2023

Senhores Presidentes,

Excelências,

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

O ano de 2022 foi especialmente preocupante para o meu País.

A conjugação de baixa precipitação com ondas de calor de frequência e intensidades invulgares fez deste um dos anos mais secos desde que há registos.

Nos últimos 20 anos, a precipitação diminuiu em Portugal cerca de 15%, e os estudos mais recentes indicam que, até ao final do século, esta se venha a reduzir ainda mais: entre 10 e 25%.

Estas alterações nos padrões de precipitação têm já um impacto muito significativo na quantidade de água que aflui aos nossos rios, mas também às nossas barragens e aquíferos.

Esta é apenas uma das consequências das alterações climáticas, que impactam hoje de forma direta os recursos hídricos, afetando as nossas comunidades.

E apesar de se antever que, no futuro, a situação venha a ser ainda mais preocupante, acreditamos que estamos hoje melhor preparados para responder a estes desafios. Saibamos cooperar, construir uma agenda e instrumentos eficazes a nível internacional.



Em Portugal, a resposta a estes desafios passa pela aposta na redução do consumo e no uso eficiente da água, poupando-a e preservando-a nas suas fontes.

Passa por sermos mais cuidadosos nas nossas casas, por usar com mais eficiência a água na agricultura, por saber devolvê-la em bom estado aos rios e ao mar.

Passa pela aposta na água reutilizada – até 2025, queremos que 10% de toda a água tratada seja aproveitada, usando-a para finalidades que não exigem a sua potabilidade, como seja na rega de culturas permanentes, no golfe, ou na limpeza urbana, aplicando claramente os princípios da economia circular.

Procuraremos novas fontes e origens, com destaque para a dessalinização, sobretudo em regiões com *stress* hídrico e próximas do mar.

Passa também pela partilha de experiências, de conhecimento, de inovação e tecnologia. Pela cooperação no domínio da água.

É, por isso, especialmente gratificante poder participar nesta Conferência e testemunhar a importância que, quase cinco décadas depois, a água parece ter conquistado.

Precisamos de uma forte agenda para a água.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Temos hoje desafios que não tínhamos há 46 anos.

E novas circunstâncias exigem respostas inovadoras e integradas.



Hoje, mais do que nunca, a água também é fundamental para a transição energética, para produção de energia renovável, para o seu armazenamento ou para a produção de hidrogénio verde.

Hoje, mais do que nunca, sabemos da importância de promover a integração entre a água doce e a água salgada.

Foi com este foco que, durante a Conferência dos Oceanos das Nações Unidas, em Lisboa, em junho de 2022, promovemos o Simpósio sobre a ligação entre os ODS 6 e 14.

Hoje, mais do que nunca, Portugal reconhece a importância de investir nos serviços de água. Olhando para trás, foi esse caminho que nos permitiu que chegássemos a esta Conferência com níveis máximos de qualidade de água para consumo máximos quando há 30 anos eram de 50%, e com taxas de cobertura através de rede de saneamento em torno de 85%, quando há 30 anos eram de 28%.

A qualidade das nossas águas balneares, da melhoria das condições de saúde, são o reflexo deste progresso na segurança da água – por isso percebemos bem a importância e o impacto deste caminho para o desenvolvimento sustentável e para a saúde dos oceanos.

E sabemos da importância da cooperação internacional como um instrumento essencial para a gestão integrada dos rios internacionais.

Destaco aqui o trabalho desenvolvido por Portugal e Espanha, que hoje foi referido pelo Secretário-Geral das Nações Unidas, António Guterres, na gestão partilhada das bacias hidrográficas ibéricas, a coberto da Convenção de Albufeira que os dois Países assinaram há 25 anos – um trabalho de que nos orgulhamos e que queremos aprofundar e melhorar.



A água é, de facto, transversal e crítica para a implementação da Agenda 2030. É por isso que temos apoiado os nossos parceiros de cooperação em momentos-chave, como por exemplo, na resposta rápida aos efeitos causados pela seca severa e pelas posteriores inundações que têm assolado Moçambique e no apoio a projetos de infraestruturas de saneamento em Cabo Verde.

E é por isso que, partindo da nossa experiência e das lições aprendidas, queremos contribuir para esta Conferência a sua visão e os seus contributos para a Agenda de Ação para a Água, tão necessária quanto urgente.

Não estaremos a cumprir com a nossa missão enquanto houver uma pessoa sem condições dignas de acesso seguro e acessível a água.

É preciso acelerar, redobrando esforços e compromissos, melhorar o financiamento e criando instituições capazes de assegurar boa governança e a regulação adequada.

E é urgente melhorar a coordenação e a coerência do trabalho no seio das Nações Unidas em matéria de água.

A instituição do Enviado Especial para a Água, poderá ajudar a dar à Água a voz que lhe falta.

Sobre os nossos contributos, queremos promover uma Coligação Global para melhorar Políticas e Regulação dos Serviços de Água e Saneamento. Queremos ajudar a responder ao desafio global de melhorar a gestão ao nível local, regional, nacional e transnacional.



REPÚBLICA
PORTUGUESA

ENVIRONMENT AND
CLIMATE ACTION



UN
2023 WATER
CONFERENCE

NEW YORK
22-24
MARCH
2023

Uma Coligação que procuraremos dinamizar e para a qual tenho o prazer de convidar todos a ela aderirem – Governos, entidades reguladoras, doadores, ONG, organizações internacionais e regionais, e tantos outros agentes do setor.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Seja ela doce, dessalinizada ou salgada, à superfície ou em aquíferos, atravesse um ou mais países, a água e a sua gestão exigem ação.

É esse o motivo de aqui estarmos.

Muito obrigado.